

A crítica  
13/7/97 EF  
565

# São Gabriel tem a maior reserva de nióbio

Até o próximo ano, de acordo com a meta do Governo Federal, a maior reserva de nióbio do mundo, a de São Gabriel, estará em mãos particulares

Orlando Farias — 23/out/96

Audimar Arruda

A maior reserva de nióbio do planeta, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), sairá das mãos do Governo Federal e passará a ser explorada pela iniciativa privada no máximo até o próximo ano. São 2,9 bilhões de toneladas desse metal, cotado no mercado internacional pelo preço médio de US\$ 12,75 a tonelada, e largamente utilizado pelas indústrias siderúrgicas na composição de aços especiais.

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) está recebendo propostas, até o dia 16 de outubro, de empresas interessadas em participar da concorrência pública que vai efetivar a primeira venda de direito mineral feita pela companhia ao setor privado.

A reserva está localizada em áreas de conservação ambiental federal e estadual, abrangendo o Parque Nacional do Pico da Neblina e a Reserva Biológica Estadual do Morro dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira. O superintendente da CPRM no Amazonas, Fernando Lopes Burgo, disse que o fato de a reserva estar inserida em áreas de conservação ambiental vai resultar num controle e fiscalização mais rígidos da atuação dos futuros exploradores, na tentativa de se evitar danos ao meio ambiente.

Cabe ao Instituto Nacional do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), explicou Burgo, fazer esse controle e fiscalização.

O potencial de utilização do nióbio, segundo Burgo, se concentra basicamente na indústria siderúrgica. Dados da CPRM indicam que 97% do nióbio mundialmente produzido é usado, principalmente, para produção de aços microligados (75%), aços inoxidáveis e resistentes ao calor (12%) e em superligas (10%). Os 3% restantes são para uso diversos.

Além da siderurgia, o metal é utilizado na produção de supercondutores, vidros óticos, e de cataliza-

dores para materiais que precisam ser submetidos a grande pressão de temperatura.

**Quem ganha** - A superintendência da CPRM não tinha dados sobre quanto se movimenta em volume de dinheiro com a venda do nióbio no país. Mas Burgo avalia que a exploração da reserva de São Gabriel da Cachoeira é um negócio bastante rentável dado o potencial que tem o metal no mercado internacional.

Para o Amazonas ou mais especificamente o município de São Gabriel da Cachoeira, as vantagens na abertura da exploração da reserva para a iniciativa privada, na avaliação de Burgo, vêm principalmente do aumento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e da geração de emprego e renda para a população.

A CPRM, até o momento, é a única com garantia de algum retorno através dos royalties (comissão) que receberá sobre a produção de nióbio no Amazonas. Conforme o edital de concorrência, o percentual mínimo previsto de royalties é de 3%, a ser pago pela empresa vencedora.

Burgos disse que os royalties recebidos serão revertidos em pesquisas minerais no Amazonas.

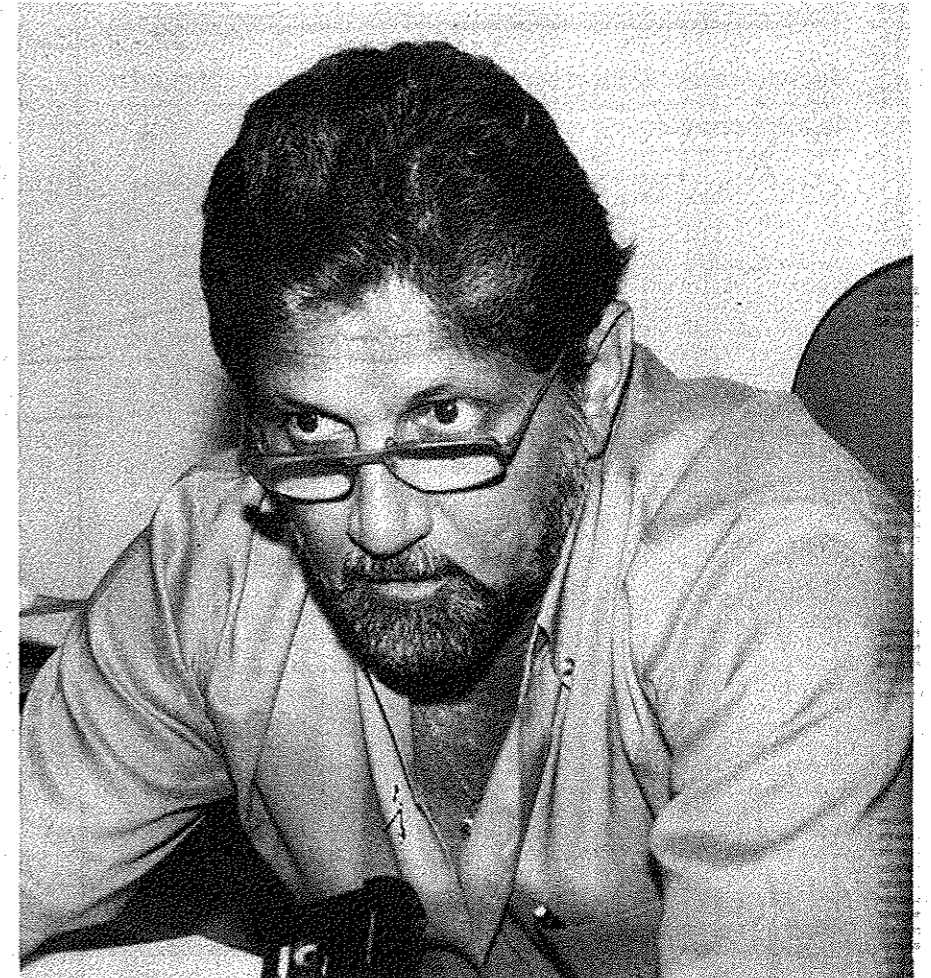
**Em atividade** - No Brasil, existem mais duas reservas do mineral em plena atividade nos Estados de Minas Gerais e Goiás. A que está localizada em Minas Gerais, no município de Araxá, administrada pela Companhia de Mineração de Minas Gerais (Comig), é a mais representativa na produção do minério no país atualmente.

A produção média anual de 48 mil toneladas de nióbio da reserva da Comig é destinada exclusivamente à exportação, dividindo-se em 35% para a América do Norte, 26% para o Japão e 35% para Europa. Os 4% restantes são destinados a outros países. Segundo informações da CPRM, a produção da reserva localizada em Goiás é destinada ao mercado nacional.

Burgos acrescentou que, até sexta-feira, a CPRM do Amazonas não recebeu qualquer proposta para concorrência. (C.M.)



O prefeito de São Gabriel, Amilton Gadelha: reuniões



O superintendente da CPRM no Amazonas, Fernando Burgo

## Prefeitura quer discutir privatização

Um conselho comunitário para acompanhar o processo de privatização e exploração da maior reserva de nióbio do mundo, será formado nos dias 22, 23 e 24 de julho, em São Gabriel da Cachoeira. Organizações indígenas, entidades e associações comunitárias serão convocadas, segundo o prefeito do município, Amilton Gadelha (PT), para discutir propostas para fiscalização e acompanhamento das atividades do futuro explorador da reserva.

Gadelha disse que a população do município (com 45 mil habitantes, sendo 90% distribuídos em comunidades indígenas) tem o maior interesse na implementação de ações que possam gerar emprego e renda na ci-

dade. No caso da exploração da reserva de nióbio pela iniciativa privada, o prefeito avalia que o empreendimento é bem vindo desde que tenha retorno econômico-social para a população e obedeça a controle e fiscalização rígidos para evitar danos ambientais.

A decisão da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) pela venda da reserva à iniciativa, de acordo com Gadelha, não teve a participação da população do município. Nenhuma entidade representativa da comunidade, acrescentou, foi convocada para discutir as implicações que o empreendimento pode trazer à São Gabriel da Cachoeira, tanto para a população quanto ao meio ambiente.

"A nossa participação vai se concretizar através da criação desse conselho, através do qual vamos pressionar as autoridades e órgãos competentes a exigirem que a população gabriellense não fique de fora desse processo", disse Gadelha.

A exploração da reserva de nióbio poderá ser mais uma alternativa para a viabilidade econômica do município que só recentemente, disse gadelha, começou a ter como principal atividade econômica a exploração do granito. O projeto "Na trilha das Pedras", coordenado pela Prefeitura, prevê a exploração racional do granito através do cooperativismo, gerido pelas próprias comunidades locais. (C.M.)

### Os números do nióbio

Reserva de São Gabriel da Cachoeira: 2,9 bilhões de toneladas  
Reserva de Araxá (MG): Produção anual de 48 mil toneladas  
Preço médio da tonelada no mercado internacional US\$ 12,75  
Principais exportadores da produção brasileira: América do Norte (35%), Japão (26%) e Europa (35%)